

ATA DA 090ª SESSÃO ORDINÁRIA DA
4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 14 DE OUTUBRO DE 2014
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO ROMILDO TITON

Às 14h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada Faraco De Luca - Ana Paula Lima - Angela Albino - Carlos Chiodini - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Gelson Merisio - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Joares Ponticelli - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Manoel Mota - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Padre Pedro Baldissera - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Serafim Venzon - Silvio Dreveck - Valdir Cobalchini - Volnei Morastoni.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Havendo quórum regimental e invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

Solicito ao sr. secretário que proceda à leitura da ata da sessão anterior.

(É lida e aprovada a ata.)

Solicito à assessoria que proceda à distribuição do expediente aos srs. deputados.

Passaremos às Breves Comunicações.

Com a palavra a primeira oradora inscrita, a sra. deputada Luciane Carminatti, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar os srs. deputados, as sras. deputadas e o público que acompanha esta sessão.

Amanhã, dia 15, comemoraremos o Dia do Professor e quero aproveitar para fazer uma homenagem justa aos meus colegas educadores catarinenses. Neste sentido dirijo-me aos professores da educação infantil, da educação básica e do ensino médio; aos professores dos institutos federais, da Udesc, da UFSC, da Universidade Federal da Fronteira Sul, do Sistema S, do Cedup, das universidades comunitárias ligadas ao sistema Acafe, das universidades

particulares, bem como aos professores do campo e da educação especial.

Quero dizer, como professora - e todos os governos sempre afirmam e é comum os políticos dizerem -, que a educação é a peça mais importante e deve receber o maior volume de investimentos. E foi no governo de um operário, que não teve acesso ao ensino superior, e da primeira presidente da República mulher que tivemos o maior volume de investimentos em educação, aumentando, apenas entre 2000 e 2008, cerca de 89%; passando o valor pago por aluno/ano de R\$ 1.388,00 para R\$ 2.682,00.

Portanto, esse governo que nos orgulha e que tem colocado no cenário nacional a educação como prioridade, também aprovou, neste ano, o Plano Nacional de Educação. Inclusive, esta Casa terá, nos próximos meses, que abordar esse tema elaborando o Plano Estadual de Educação, que vai prever, a partir do plano nacional, as metas da educação para os próximos dez anos.

E quais são as grandes diretrizes? Para onde caminha a educação brasileira a partir desse esforço de governo federal junto com a sociedade brasileira, manifestada nas entidades representativas ligadas à educação?

Primeira meta: todas as crianças de quatro a cinco anos serão atendidas até 2016 e, metade, no mínimo, das crianças de zero a três anos;

Segunda meta: serão nove anos, para todos os alunos, de ensino fundamental. Sendo que 95% dessas crianças precisam completar os nove anos na idade;

Terceira meta: todos os alunos dos 15 anos aos 17 anos terão que estar cursando o ensino médio;

Quarta meta: que possamos garantir aos estudantes, dos quatro aos 17 anos, tanto no sistema regular quanto de um sistema inclusivo, atender todas as pessoas com deficiência;

Alfabetizar todos os alunos até os oito anos de idade ou até o terceiro ano, melhor dizendo;

Educação integral: 65% das escolas públicas e 40% da educação básica;

Na qualidade da educação nós temos como desafio enfrentar a elevação dos índices, que vem melhorando no Brasil, mas que ainda precisam melhorar muito mais, tanto nos anos iniciais quanto finais, como também no ensino médio;

Garantir a escolaridade média dos 18 anos aos 29 anos, aos jovens, com no mínimo 12 anos de estudo;

Garantir 98% da população alfabetizada e redução de 50% de analfabetos funcionais;

Dez por cento da população de jovens e de adultos matriculados no ensino fundamental e médio deve estar integrada ao ensino profissional;

Triplicar número de vagas em educação profissional, técnica de nível médio, sendo que desse número, três vezes maior, 80%, precisa ser nas instituições públicas;

Quarenta por cento de novas matrículas no ensino superior e também no ensino comunitário;

Quarenta por cento, no mínimo, de doutores num total de 80% entre mestres e doutores;

Elevar a matrícula de pós-graduação anual para no mínimo 2.400 mestres por ano sendo formados e 900 doutores no caso aqui de Santa Catarina;

Criar uma política de formação permanente, continuada e inclusiva aos professores;

Setenta e cinco por cento dos professores com pós-graduação na educação básica;

E uma das metas que mais discutimos no Parlamento Catarinense, e que será um grande desafio para todos. Inclusive, apresentamos, deputado Sargento Amauri Soares, um projeto de lei que está tramitando nesta Casa e que garante que todo recurso novo do pré-sal destinado a Santa Catarina, por conta da lei que a nossa presidente, Dilma Rousseff, teve a coragem de mandar ao Congresso Nacional, priorizando os 75% para a educação, vá para uma conta separada e que garanta exclusivamente salário, carreira e renumeração.

Nesta meta queremos atingir a ideia da valorização do Magistério catarinense equiparando a profissão de professor com a média das demais profissões, isso daria uma média de aumento em

torno de 60% na renumeração dos nossos professores.

Outra grande meta aprovada no Plano Nacional de Educação é a aprovação em um ano da lei que garante a gestão democrática das escolas, ou seja, diretores não mais nomeados por prefeitos, deputados, secretários regionais ou governador de estado, mas diretores vinculados à comunidade escolar.

E por último a meta de 7% do Produto Interno Bruto em cinco anos e 10% em dez anos.

Por que sou deputada e professora que luta tanto pela educação e defendo a presidente Dilma Rousseff? Porque é a primeira presidente na história deste país que teve a coragem de mandar uma lei para o Congresso Nacional carimbando um investimento de mais de R\$ 1,3 trilhão, sendo que três partes para a educação. É a presidente que garante 10% do PIB para a educação. É a presidenta que aprovou o marco legal das universidades comunitárias. E todos nós, deputados, sabemos que são essas universidades que sempre foram tratadas como universidades privadas a custa da mensalidade dos alunos, que nunca foram reconhecidas pelo seu trabalho de acesso ao ensino superior no estado.

Agora, essas universidades, tidas públicas, comunitárias, poderão receber recursos para bolsa de estudos, projetos e programas.

Mais, ainda, em Santa Catarina, é a primeira vez que vejo 200 novas vagas para a Medicina nas universidades públicas. E nós temos em Chapecó das 200 vagas, 80 na Universidade Federal Fronteira Sul, e dessas, 91% vagas para alunos que serão médicos e que vieram da escola pública.

Nós temos em Santa Catarina, também, o Pronatec, que já garante hoje 800 cursos para os nossos trabalhadores se qualificarem. Temos quase 300 trabalhadores matriculados em nosso estado.

Eu poderia ainda falar da grande ampliação dos Institutos Federais que passaram de 14° Institutos no Brasil para 563 Institutos Federais, garantindo que os nossos trabalhadores tenham acesso àquilo que foi negado no passado, que é a formação técnica e profissional para terem uma renda, uma

profissão e serem sujeitos dignos de garantir uma família decente com salário, condições de alimentação e moradia para sustentar sua família.

Isso tudo significa para trabalhadores e também para os empresários uma condição de ofertar um produtor melhor, porque terão um trabalhador mais qualificado. Por isso, amanhã nossos professores estão de parabéns porque escolheram neste país a educação como prioridade.

Parabéns pelo dia 15 de outubro, Dia do Professor.

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados.

Começo meu pronunciamento dizendo que não é pelo Reuni nem pelas universidades comunitárias que eu votarei na candidata Dilma Rousseff no dia 26 de outubro. Votarei pelo incremento, pelo crescimento de cerca de 100% da rede federal de ensino técnico profissionalizante, pela Universidade Federal da Fronteira Sul, sediada em Chapecó, e pelo Mais Médicos. O *slogan* que me vem à mente é o seguinte: Eu sou de esquerda e não vacilo no segundo turno, voto na Dilma, porque é fácil subir no muro nos momentos difíceis das tomadas de decisões políticas. Aliás, está faltando muro neste estado para tanta gente que andou navegando por dentro do governo e se empapuçando no governo federal nos últimos 12 anos que agora está se deixando dirigir, aparentemente, pelos netos. Refiro-me de um dos grandes dirigentes de Santa Catarina que está sendo dirigido pelos netos nas redes sociais. É uma postura oportunista!

O voto branco ou nulo, com todo o respeito à opinião das pessoas, nessa eleição, precisamente, não expressou o voto politizado, inclusive porque apenas em Santa Catarina foram praticamente meio milhão de votos, quase 500 mil votos, em branco ou nulos, e outro tanto que, sequer, foram às urnas.

É um voto que na maioria, na quase totalidade, não é um voto politizado.

Então, muitas organizações de partidos homologaram suas candidaturas à Presidência da República e ao governo do estado, tiveram a oportunidade de se apresentar como alternativa e não foram vistos como tal aqui em Santa Catarina para meio milhão de catarinenses. Este é um problema que vamos ter que discutir no futuro. Por que meio milhão de catarinenses foram às urnas e não votaram em ninguém sendo que tínhamos sete ou oito candidaturas ao governo do estado e diversas à Presidência da República? Tínhamos partidos pequenos, de esquerda, e vou citar três: o PSOL, do qual fiz parte da chapa como candidato ao Senado; o PSTU e o PCB tinham candidaturas à Presidência e ao governo do estado, mas não fomos vistos também por quase meio milhão de pessoas, que foram às urnas e votaram em branco ou nulo. E isso, na minha avaliação, é um problema que nós vamos precisar refletir muito, nós da esquerda, se os outros não refletirem nós teremos que refletir.

E também, por isso, não basta agora nos somar a esse meio milhão de eleitores. Eu acho que é equivocada a proposta e a posição de voto em branco ou nulo, porque estaríamos nos somando a meio milhão de catarinenses que foram às urnas e não votaram em ninguém, nem em nós. Não é assim que mostraremos força num processo eleitoral, num segundo turno como esse e, muito menos discernimento político. Nós que vivemos na década de 90, nós que militamos na década de 90, que defendemos ou tentamos resistir aos infinitos e inúmeros ataques ao serviço público durante toda a década de 90 e mais um pedaço da primeira década deste século, precisamos entender essa situação.

Nós precisamos entender que pode vir por aí algo muito pior do que foi a década de 90. Porque as forças acopladas, associadas à candidatura tucana são das mais reacionárias que existem na sociedade brasileira, e uma das mais perversas que existe no sistema econômico e político mundial. E eu não tenho dúvida com relação a isso. Por isso, digo: sou de esquerda e não vacilo. Porque é

vacilar pensar que vamos continuar a nossa vidinha numa boa sem comprometer-nos com a situação real que vivemos, mesmo considerando as inúmeras críticas que eu fiz ao longo dos oito anos aqui desta tribuna. Só desta tribuna oito anos! As críticas ao governo federal do PT. E não retiro nenhuma dessas críticas, mas dizendo e afirmando: Retrocesso não! É o feijão com arroz que temos no dia a dia? Pois vamos mastigar esse feijão com arroz por mais quatro anos, mas não vamos permitir esse retrocesso!

E temos, sim, que fazer um trabalho de base persistente, perseverante, no sentido de mostrar para aquelas 500 mil pessoas, pelo menos, para aquele meio milhão de catarinenses que foram às urnas e não votaram em ninguém, nem em nós, que podemos ser uma alternativa popular, radicalmente democrática e de esquerda, porque não conseguimos fazer isso. E essa é uma autocrítica necessária para toda esquerda.

Não é nos somando à despolitização, não é ficando em cima do muro, junto com diversos políticos da direita tradicional, que a esquerda vai se distinguir e educar politicamente as classes trabalhadoras e as massas populares para o processo de participação.

Então, o voto em Dilma Rousseff, no segundo turno, em minha opinião, é um dever de todo militante pelo progresso da sociedade e contra as forças reacionárias existentes na sociedade. E não vou pessoalizar, porque a questão é de classe mesmo, de baliza de horizonte civilizatório que se quer chegar. Não vou dar nome para nenhuma pessoa, mas apenas quero dizer que temos o dever de não sermos coniventes com o retrocesso.

Esta é a realidade que precisamos absorver. E tudo mais fica em aberto, infelizmente, tudo mais fica em aberto, inclusive a reforma política, porque como já falei aqui nesta tribuna, depois da eleição ela não vai acontecer, porque a quase totalidade do Congresso foi eleita com dinheiro das empreiteiras, dos banqueiros, da Friboi e etc., e as estes setores não interessa mudar nada, porque para eles está muito bom assim!

Não obstante toda essa avaliação, precisamos, sim, contribuir para evitar um mal maior nos próximos quatro anos e contribuir para que não nos somemos à despolitização da política.

Esta é a avaliação e a reflexão principal que nós, da esquerda, precisamos fazer desde agora, nos próximos anos ou talvez em todos os outros dias da nossa vida até conseguirmos reverter esse quadro de paralisia geral das consciências e de vitória dos monopólios que têm elegido a imensa maioria dos ocupantes de cargo de poder neste país e neste estado.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - A próxima oradora inscrita é a sra. deputada Ana Paula Lima, a quem concedo a palavra por até dez minutos.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Peço a palavra, pela ordem, Sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Luciane Carminatti.

A Sra. Deputada Luciane Carminatti - Sr. presidente, gostaria que ficasse registrado em ata meu reconhecimento à manifestação do deputado Sargento Amauri Soares, pela clareza, lucidez e compromisso com o futuro deste país. Não esperava outra atitude de v. exa, porque sempre defendeu um país justo, livre e democrático.

Então, quero deixar esse registro e dizer que não precisamos concordar com tudo que o governo federal e a presidenta Dilma faz para escolhermos o melhor para o nosso país, mas sabemos, com certeza, deputada Ana Paula Lima, que ela representa a garantia de que este país vai continuar mudando a vida de milhões de brasileiros.

Muito obrigada!

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra a deputada Ana Paula Lima, por até dez minutos.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, sras. deputadas, srs. deputados, quero

também parabenizar o deputado Sargento Amauri Soares pela manifestação clara que fez. V.Exa. não é do nosso partido, mas colocou claramente os avanços que tivemos no governo federal nesses últimos onze anos e dez meses de mandato de um governo popular, que fez transformações significativas na vida das pessoas.

E eu gostaria, inclusive, de lamentar que os parlamentares desta Casa, que são da base de apoio, deputada Luciane Carminatti, do governo da nossa presidenta Dilma Rousseff, de partidos que ocupam ministérios, que ajudaram na transformação do nosso país, estejam calados.

Mas quero dar parabéns ao deputado Sargento Amauri Soares pela clareza da sua manifestação. Ele já foi palco, inclusive, nesta tribuna, de críticas ao governo, mas sabe que nessa disputa polarizada nenhum brasileiro e nenhuma brasileira quer o retorno ao passado. Por isso que é bom fazer essa reflexão com o nosso povo.

Mas tomo a liberdade, sr. presidente, durante o tempo que ocupo nesta tribuna, de passar um vídeo que está com a assessoria sobre o mapa da fome em nosso país, principalmente no que diz respeito à nossa criança.

(Procede-se à exibição de vídeo.)

Sr. presidente, sras. deputadas e srs. deputados, este vídeo é do ano de 2000 ou 2001, antes do governo do Partido dos Trabalhadores, quando havia 36 milhões de pessoas e crianças passando fome no nosso país, e quando a Pastoral da Criança, deputado Padre Pedro Baldissera, fazia aquela mistura para dar às crianças para elas não morrerem de fome. Hoje a Pastoral da Criança não faz mais isto. Hoje combatemos a obesidade no nosso país. Vejam que avanço tivemos no nosso Brasil, senhores e senhoras!

(Passa a ler.)

“Uma criança morria de fome a cada cinco minutos no ano de 2000, 12 crianças morriam por hora no ano 2000, 288 morriam por dia de fome no nosso país na época de FHC, 8.640 crianças morriam de fome por mês no nosso país, 103.680 crianças

morriam de fome no Brasil por ano nos anos de 2000 e 2001, no governo de FHC.”

Numa década, srs. deputados, sras. deputadas e público catarinense, um milhão de crianças morreu de fome no nosso país. Em dez anos o governo do Partido dos Trabalhadores tirou 36 milhões de pessoas da linha da miséria e da pobreza. Elas ascenderam de classes sociais.

(Continua lendo)

“Esse era o retrato do governo do PSDB e isso não acontecia somente no nordeste, mas também no sudeste, sul, norte e centro-oeste. Hoje, em 2014, as crianças do Brasil vivem a primeira geração sem fome. É disso que nós estamos falando!

Por isso que não podemos retornar ao passado. Hoje a realidade é muito diferente da retratada no vídeo que acabamos de ver. Esse povo tem energia, água através de cisternas, alimento, emprego, escola e, o que é mais importante, oportunidades de trabalho. E é isso que iremos definir no próximo dia 26 de outubro.”

São 514 anos do descobrimento do Brasil e em 11 anos e dez meses do governo do Partido dos Trabalhadores foi feita uma revolução neste país, e uma revolução sem armas, sem balas, uma revolução cultural na área da educação e da saúde, sendo que também foi dada oportunidade para as pessoas.

O projeto tem a participação de vários partidos: PT, PMDB, PDT, PCdoB, PSD, PR e PP. Temos que fazer essa reflexão com o povo brasileiro porque ninguém quer retornar ao passado, quando as pessoas não tinham oportunidades.

(Continua lendo)

“Esses que produziram essa desgraça hoje se escondem atrás do discurso do combate à corrupção, como se o PSDB, FHC, Aécio e Alckmin tivessem moral para falar em corrupção.”

E eram eles que escondiam tudo embaixo do tapete e não se investigava nada. Hoje pelo menos a presidenta Dilma Rousseff está investigando e punindo, sim, quem tem que ser punido através da Polícia Federal. E quem priorizou a Polícia

Federal foram os governos de Lula e Dilma Rousseff.

(Continua lendo)

"Senhoras e senhores, hoje o governo tem estruturas e permite investigações, graças a Deus, porque na década passada era tudo embaixo do tapete e ninguém sabia de nada. Antes tudo ia para debaixo do tapete, sim.

Temos dois projetos em disputa no nosso país: um projeto que distribui renda, gera emprego, dá oportunidades de acesso à educação e dignidade para o nosso povo, e outro que privilegia os banqueiros, os americanos e retira direitos dos trabalhadores. Temos que fazer essa reflexão com a nossa população."

Para concluir, sr. presidente e srs. deputados, quero dizer que às 10h desta sexta-feira a nossa presidenta, Dilma Rousseff, estará em Santa Catarina, no Centro Sul, aqui em Florianópolis, para fazer um debate com a população catarinense. Sintam-se todos convidados a participar dessa visita da nossa presidenta.

Muito obrigada, sr. presidente.

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O Sr. Deputado Ismael dos Santos - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, o sr. deputado Ismael dos Santos.

O SR. DEPUTADO ISMAEL DOS SANTOS - Sr. presidente, apenas gostaria de registrar com satisfação a presença nesta Casa do vereador Gildo de Souza Martins, de Balneário Barra do Sul, ele que lidera a colônia de pescadores daquele município e visita o nosso gabinete nesta tarde.

A Sra. Deputada Ana Paula Lima - Pela ordem, sr. presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pela ordem, a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Sr. presidente, esqueci de mencionar que amanhã, quarta-feira, dará início os estudos técnicos da Ferrovia de Integração Oeste/Litoral, na cidade de

Chapecó, com a presença da ministra Miriam Belchior e do ministro Paulo Sérgio, que farão a ordem de serviço para esse projeto há muito tempo esperado e agora concretizado. Amanha será assinada a ordem de serviço do projeto de viabilidade para a execução dessa ferrovia tão importante para o estado de Santa Catarina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Muito obrigado, deputada Ana Paula Lima.

Com a palavra o deputado Maurício Eskudlark, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO MAURÍCIO ESKUDLARK - Obrigado Sr. presidente, srs. deputados e sras. deputadas, queria usar a palavra para agradecer a nossa reeleição que garantirá a possibilidade, dada pelo povo catarinense, que este deputado possa continuar nesse Parlamento.

Quero, em primeiro lugar, registrar a presença do sr. Dilson Vicente Lima, ex-prefeito de Campo Erê, e que hoje, inclusive, está de aniversário. Foi um grande prefeito do município de Campo Erê, é um grande líder político, um grande amigo, um grande ser humano e uma pessoa pela qual temos muito respeito.

Também queria registrar a nossa gratidão a toda população de Santa Catarina, já que tivemos a felicidade de receber votos em 289 municípios de Santa Catarina. Agradeço a todos, até porque não me ative aos seis municípios em que não tivemos votos. São 295 municípios e tivemos a felicidade de ter votos em 289 municípios. Todos sabem que a eleição é difícil, é complicada, pois grandes nomes da política, a grande maioria dos nossos deputados, que são dedicados, trabalhadores e sempre preocupados com a situação da população catarinense, também buscaram a reeleição.

Então, todo resultado deve ser respeitado, mesmo quando ele não é completamente favorável. Mas tive a felicidade, deputado Reno Caramori, que a população permitisse o meu retorno aqui no ano que vem para continuarmos fazendo esse trabalho que temos feito. Aprendendo muito, lutando muito pelas questões, pelas causas de Santa Catarina,

lutando pelo nosso oeste catarinense, pelo nosso litoral, pela Segurança Pública, ma sei que há muitas coisas para serem feitas e debatidas.

Na Segurança Pública, Santa Catarina enfrentou, durante o período pré-eleitoral, grandes problemas, grandes dificuldades, referentes ao combate do crime organizado. É necessário continuar com uma política firme de segurança, monitorando essas facções que se instalaram dentro dos presídios, tendo vista a nossa legislação penal benevolente demais que permite que autores de crimes fiquem pouco tempo dentro dos presídios e neste tempo sejam ameaçados e, como de diz, recrutados pelo crime organizado para depois rapidamente, infelizmente, voltarem às ruas e serem soldados do crime.

São ameaçados por quem lá está, por presos condenados a 90, 100 ou 120 anos, que não tem perspectiva nenhuma, para quem mandar matar ou morrer não muda nada. Esses marginais, então, passam a ter o controle dessa criminalidade, de quem muitas vezes deveria permanecer mais tempo no presídio, mas que fica lá temporariamente, apenas o tempo para ser recrutado, ameaçado e encarregado de praticar crimes, deputada Ada De Luca, contra a nossa sociedade.

Então, infelizmente, a nossa legislação penal é muito falha. Nós temos aquele que quer se recuperar e se recupera. Mas aquele que tem índole voltada para o crime não se recupera e fica a serviço da criminalidade.

Temos que mudar, sim, a legislação penal nesse país, que tem que ser mais dura, tem que ser mais rigorosa, tem que responder pelo crime. Hoje ninguém tem medo de praticar crime. O cidadão de bem não precisa de legislação porque ele não vai praticar crime, ele pode, no máximo, cometer um erro. Mas uma marginalidade voltada ao crime, que quando pega folga de uma semana não sai para ir visitar a família, não sai para ir buscar uma oportunidade de emprego, sai, sim, para praticar ações criminosas, acertos de contas e tantos tipos de crimes.

Por isso, a maioria dos crimes praticados que nós vemos é por alguém que já tem condenação, alguém que já praticou vários crimes violentos. É só verificar no noticiário jornalístico todo dia, na imprensa, os autores de crimes sempre reincidentes, com condenações ou muitas vezes não condenados e respondendo a vários processos.

A nossa legislação penal tem que mudar porque isso está fazendo aumentar o caos social, o caos da segurança pública que nós enfrentamos.

A deputada Ana Paula Lima também registrou o lançamento da ordem de serviço para o projeto da Ferrovia do Frango, que vai cortar o estado de Santa Catarina. Acho importante porque Santa Catarina enfrenta um gargalo no transporte, nós verificamos a sobrecarga principalmente da BR-282, da BR-470, que cortam o estado todo trazendo a produção do oeste catarinense para o porto de Itajaí e para os demais portos do nosso estado, e precisa ter investimento.

Preocupa-me muito a questão do oeste catarinense, que está com a ponte para o Rio Grande do Sul interrompida, no trajeto de Palmitos a Iraí, uma ponte que faz uma importante ligação, e a interrupção está causando um dano econômico muito grande àquela região do oeste catarinense e à população do Rio Grande do Sul. Também estamos preocupados porque na BR-282 há duas pontes importantes, que ligam o oeste catarinense ao litoral, as pontes do rio Chapecó e do rio das Antas.

O deputado Padre Pedro Baldissera, que viaja toda semana para lá, sabe que as pontes naquela região precisam de manutenção, até porque, se uma delas tiver qualquer tipo de problema, o transporte e a produção do extremo oeste catarinense não terá outra via de ligação, terá que passar pelo estado do Paraná para trazer a produção do extremo oeste, deputado Sargento Amauri Soares, para o nosso litoral.

Então, estamos hoje numa situação de grande preocupação.

Assim, é importantíssima a manutenção da BR-282, principalmente dessas pontes que fazem a

ligação e, também, claro, é importante que esse projeto seja adiantado no que se refere às ferrovias do nosso estado, destacando a Ferrovia do Frango, que vai ligar o oeste catarinense aos portos do nosso litoral.

Então, vejo isso como uma prioridade do governo, tem-se que olhar com preocupação a manutenção da BR-282.

Domingo fui até o município de Paraíso, na fronteira com a Argentina, e a BR-282, naquele projeto, ainda dá para dizer que está em boas condições, houve algum problema em razão das chuvas, mas está sendo recuperado. Temos a região que vem de São Miguel d'Oeste, Chapecó, principalmente a região de Pinhalzinho, onde a BR-282 precisa de urgentes reparos, precisa de recuperação.

Obrigado, sr. presidente!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Passaremos ao horário reservado aos Partidos Políticos. Hoje, terça-feira, os primeiros minutos são destinados ao PSOL.

Com a palavra o deputado Sargento Amauri Soares, por até cinco minutos.

O SR. DEPUTADO SARGENTO AMAURI SOARES - Sr. presidente, srs. deputados, sra. deputada, quem nos acompanha na tarde desta terça-feira.

Eu queria também falar que, felizmente, essa onda ou a quarta onda de atentados do crime organizado em Santa Catarina arrefeceu, e gostaria de fazer uma análise crítica daquilo que entendo ser algumas das causas desses episódios.

A principal delas é o enfraquecimento dos serviços públicos essenciais ao longo de duas décadas e meia. Todos os serviços sociais foram empobrecidos pelos sucessivos governos aqui do estado de Santa Catarina ao longo já de 24, 25 anos.

Isso já é um processo que tem dez anos que é a retirada, o recuo da Polícia Militar da guarda externa dos estabelecimentos prisionais, dos estabelecimentos penais de Santa Catarina. A última decisão a esse respeito foi há dois meses,

quando muito, com a extinção da antiga Companhia de Guarda que fazia esse trabalho na Grande Florianópolis.

No nosso entendimento, é um recuo estratégico equivocados por parte da Polícia Militar, mas é uma situação que já vem de dez anos. Essa intenção, de diversas autoridades, da própria Polícia Militar, defendendo essa tese, será muito ruim e a ocupação desses postos não está se dando por servidores públicos do sistema da secretaria da Justiça e Cidadania e, sim, por empresas terceirizadas.

Essa é a prova cabal do empobrecimento, da substituição do serviço público por serviço privado, que diminui o poder de estado, de controle da criminalidade, de controle da violência e de controle, inclusive, do Sistema Prisional Catarinense.

Particularmente, acho que o problema no Brasil não é a falta de lei até porque só em Santa Catarina nós temos mais de dez mil pessoas com mandado de prisão em aberto e que estão soltas porque não há vaga. Essa que é a realidade que precisa ser dita! Assim como temos ínfimas, raríssimas vagas para menores infratores aqui na Grande Florianópolis, e ficamos anos sem nenhuma vaga.

Mas, por outro lado, colocar a culpa na legislação fica fácil, porque não se fala da falta de estrutura do estado para atender essa demanda, infelizmente, crescente. Isso precisa ser visto para não, apenas, jogarmos com aquilo que poderia ser. Não existe legislação para fazer muito mais do que se tem feito no serviço de segurança pública.

Aproveitando que amanhã é Dia do Professor, quero dizer que é lamentável a situação do Magistério em Santa Catarina, com mais da metade dos professores, que estão em sala de aula, admitidos em caráter temporário, os chamados ACTs. Eu até pedi permissão para chamá-los de "boias-frias da educação". Trabalham de março até novembro e dezembro, e depois ficam desempregados no Natal, na perspectiva de que em fevereiro ou março sejam contratados novamente. Isso é um

absurdo, metade dos professores em Santa Catarina estão nessa condição, sem falar na situação das salas de aula e na estrutura logística pedagógica no nosso estado.

Por último, quero solidarizar-me com o povo lageano pela tragédia de ontem e também observar que nessa área se precisa de mais estrutura. A gente vê na cidade de Lages raríssimos servidores da Defesa Civil tentando dar conta de uma situação de calamidade que afetou milhares de pessoas. E a gente percebe o quanto o estado tem sido relapso na estrutura de socorro da população quando ela precisa. Na verdade o estado, que é tão forte na hora de ajudar os monopólios, a exemplo da BMW, não consegue ajudar os colonos que estão desde 2009, quando houve o tornado, com seus galpões de produção de frango e de suínos ainda desmontados, sem receber investimentos para reconstruí-los.

Então, o fato de que os serviços públicos essenciais, seja na Educação, na Saúde, na Segurança Pública ou na Defesa Civil serem insuficientes diante da demanda da população, enquanto que, para os monopólios privados, inclusive internacionais, o estado de Santa Catarina e o Brasil têm sido bastante generosos em termos de incentivos fiscais, aplicando até mesmo o perdão de impostos e taxas de investimentos do dinheiro público do BNDES e de outros bancos públicos para que essas empresas se instalem em nosso estado. E a maioria do povo, infelizmente, tem servido apenas para gastar a sua vida trabalhando e produzindo as riquezas que vão embora pagando quase nada de impostos no nosso país.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário destinado aos Partidos Políticos, os próximos minutos pertencem ao PP.

(Pausa)

Não havendo deputados do PP que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PSD.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSD que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos pertencem ao PMDB.

Com a palavra a deputada Ada Faraco De Luca.

A SRA. DEPUTADA ADA FARACO DE LUCA - Sr. presidente, srs. deputados, telespectadores da TVAL, ouvintes da Rádio Digital Alesc, imprensa em geral.

Já estava com saudades deste plenário, quero aqui, em primeiro lugar, dizer que é muito comum ouvir que todos os políticos são iguais e que o voto é apenas uma questão de obrigação. Muitas pessoas não conhecem o poder do voto e o significado da política em suas vidas.

Numa democracia, como ocorre no Brasil, as eleições são de fundamental importância, além de representar um ato de cidadania.

Gostaria de parabenizar todos os nobres colegas que, assim como eu, terão mais quatro anos para trabalhar em prol dos catarinenses. Aos que não se elegeram, deixo minha profunda admiração pela garra e coragem de enfrentar uma campanha tão acirrada. No final das contas, independente de resultados, somos todos vencedores!

Gostaria, também, de agradecer todos os eleitores de Santa Catarina que depositaram seu voto de confiança em minha pessoa, reelegendo-me com 47.813 votos, recebidos em 286 dos 295 municípios deste estado. Destaco a região sul, na qual obtive 32.261 votos. Essa vitória é um reflexo do trabalho feito com muita dedicação, transparência, honestidade e amor, ao longo destes oito anos, aqui na Assembleia Legislativa e, também, na secretaria de estado da Justiça e Cidadania.

Assim, assomo à tribuna, nesta tarde, para agradecer por cada voto depositado na minha pessoa, em especial aos eleitores da região sul, onde nasci e fui criada. Lá iniciei minha vida política ainda na adolescência. Não canso de contar esse detalhe, pois político sem história é político sem raiz, e tenho muito orgulho da minha história partidária.

Então, meus amigos, eu assumo o compromisso de honrar e respeitar cada catarinense com essa conduta que sempre tive desde a minha juventude. Quero parabenizar o governador Raimundo Colombo pelo grande feito de ser o primeiro governador reeleito em primeiro turno da história deste estado, com 51,36% dos votos válidos, representando mais de um milhão de votos. O reconhecimento do seu trabalho e de toda sua equipe demonstra que governo comprometido com o povo permanece eleito pelo povo.

Desejo que, nestes próximos quatro anos, façamos um excelente mandato do qual cada catarinense deste estado possa se orgulhar. Mas, para que isso aconteça, não basta apenas termos bons governantes no poder, é preciso que a população entenda e participe mais dos movimentos políticos.

Colegas deputados, assustei-me com o índice de abstenção nesse primeiro turno de eleições. Quase 800 mil catarinenses não votaram, isso representa 16% de eleitores do estado. O segundo turno para os presidenciais será no próximo dia 26.

A cada eleição vivemos um momento ímpar, onde todos têm o direito e o dever de manifestar seu voto e decidir o futuro do Brasil.

Venho, desta tribuna, pedir seu voto para Michel Temer, vice do meu PMDB. Para que, assim como foi Santa Catarina, continuemos crescendo.

Para finalizar, quero repetir a frase daquele que, dia 12 passado, fez 22 anos que desapareceu, dr. Ulysses Guimarães: "O segredo da felicidade é fazer do seu dever, o seu prazer". A chama do PMDB estará sempre acesa!

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Com a palavra, pelo restante tempo do PMDB, o sr. deputado Carlos Chiodini.

O SR. DEPUTADO CARLOS CHIODINI - Sr. presidente, srs. deputados, amigos presentes nesta sessão, telespectadores da TVAL e ouvintes da Rádio Alesc Digital, quero aproveitar este momento para agradecer o carinho e a confiança de 49.293

catarinenses que nos confiaram a oportunidade de exercer o segundo mandato aqui na Assembleia Legislativa, no dia 5 de outubro. São votos que tornam o nosso trabalho ainda mais forte, por aumentar em mais de 23% de votos na última eleição, mas que também trazem maior responsabilidade para um segundo mandato mais atuante e participativo. Responsabilidade que deu para sentir no carinho que recebemos em diversas regiões por onde passamos das pessoas que, conhecem e acompanham o nosso trabalho e de outras que não tinham votado ainda, mas relataram que votariam pelas nossas propostas e bandeiras que defendemos no decorrer desse mandato. E agora vamos continuar com mais força e também com novas propostas que vem ao encontro da necessidade das pessoas. Vou utilizar este novo mandato para que os catarinenses tenham mais oportunidades e que assuntos importantes sejam tratados.

Uma das bandeiras que defendemos e que vamos levar com muita ênfase para a nova legislatura é a questão da simplificação das coisas, da desburocratização. Tenho sempre comentado que a burocracia está dentro de nós mesmos, das pessoas físicas, de cada um de nós. Ouvimos muitas vezes os empresários do setor produtivo comentar sobre o excesso de burocracia, mas abrindo a nossa carteira, cada um tem mais de dez documentos. Então, tudo isso mostra a dificuldade que é vivermos o dia a dia num país onde muitas regras existem e precisam ser mudadas. Há um clamor social para que as coisas sejam feitas simplificando os processos, que aumentará a capacidade de investimentos nos órgãos públicos e na busca de resultados.

Vamos defender as bandeiras regionais com muita ênfase. A duplicação do trecho urbano da BR-280 é a obra de mobilidade urbana mais importante do norte catarinense, podemos dizer que ela é o eixo da rodovia, e não será duplicado pelo governo federal, porque o trecho federal já está sendo duplicado, deputado Dirceu Dresch, e é um trecho significativo, de aproximadamente R\$ 500 milhões, que é o contorno de Jaraguá do Sul. O trecho

excedente nós estamos defendendo e já tem projeto, licitação e contrato. A estadualização daquele trecho é o compromisso do governador reeleito, Raimundo Colombo, e a execução da obra será uma forte bandeira do nosso mandato, como tem sido nos últimos anos.

Esse trecho representa uma ligação importante entre o norte catarinense e o vale do Itajaí, passando por Joinville, Guaramirim, Jaraguá do Sul, Blumenau e assim por diante. E dentre tantas outras conquistas, temos a luta pelos hospitais filantrópicos da região que exercem trabalho exemplar e tem já a sua atuação reconhecida, sempre tiveram e terão o nosso apoio. Então, nesse ensejo de vontade, de aprendizado, da experiência que a vida nos traz de fazer um segundo mandato ainda melhor, faremos valer a pena e honrar a confiança de praticamente 50 mil catarinenses.

Muito obrigado!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Padre Pedro Baldissera) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PSDB.

(Pausa)

Não havendo deputados do PSDB que queiram fazer uso da palavra, os próximos minutos são destinados ao PT.

Com a palavra o deputado Dirceu Dresch, por até dez minutos.

O SR. DEPUTADO DIRCEU DRESCH - Gostaria de saudar o sr. presidente, os nossos colegas deputados e as sras. deputadas, todos que nos acompanham nesta tarde e aqueles que nos visitam.

Não poderia deixar de vir a esta tribuna, pois amanhã será um dia especial. Falo aqui, em nome da nossa bancada, do grande momento que teremos amanhã em Chapecó, que é a assinatura da ordem de serviço do projeto técnico da nossa ferrovia. Um sonho que parecia muito distante ainda, mas que, felizmente, já estamos com o projeto técnico licitado e amanhã será dada a ordem do serviço e temos 22 meses, segundo a licitação, para a empresa vencedora fazer o levantamento todo e

deixar pronto o projeto técnico para contratar a obra.

Então, vamos acompanhar isso muito de perto e eu, como presidente da Frente Parlamentar, sinto-me muito honrado e satisfeito de estar aqui, nesta tribuna, hoje, falando deste extraordinário tema para Santa Catarina.

Assim, inclusive, vou usar aqui um texto sobre esse assunto.

(Passa a ler.)

"Amanhã será um dia histórico para Santa Catarina. Com a presença do ministro dos Transportes, Sérgio Passos, e da ministra do Planejamento, Mirian Belchior, será assinado, em Chapecó, o contrato e a ordem de serviço dos estudos técnicos da Ferrovia da Integração, corredor ferroviário que vai ligar o oeste catarinense aos portos do litoral.

O edital de concorrência havia fixado como valor de referência R\$ 68,7 milhões e o consórcio vencedor, que é liderado pela empresa catarinense Prosul, apresentou proposta 32% menor, fechada em R\$ 46,5 milhões. O consórcio terá 22 meses para executar o serviço que inclui Estudo de Viabilidade Técnica, Econômica e Ambiental, o levantamento aerofotométrico e o projeto básico de engenharia.

Estamos dando o primeiro passo para a concretização de uma grande obra, que será em breve a mais importante para Santa Catarina. Começamos a tirar a Ferrovia da Integração do plano imaginário para a realidade. Serão 860km de ferrovia que vão colocar Santa Catarina, o oeste catarinense, no trilho do desenvolvimento.

A definição da empresa que fará o projeto da ferrovia é de que essa obra é o resultado da união de forças do setor político e produtivo. Mostra que a obra é prioridade para o governo federal.

A Ferrovia da Integração, o transporte ferroviário, é essencial para garantir eficácia logística ao estado de Santa Catarina, pois irá aproximar as zonas de produção agrícola dos centros consumidores e dos portos catarinenses,

reduzindo custos de produção, por meio de uma via de transporte mais segura e mais sustentável.

A Ferrovia da Integração vem na esteira de outras obras do governo federal que estão ressuscitando o transporte ferroviário no Brasil. A mais importante delas é a Ferrovia Norte-Sul, que será a coluna vertebral da integração ferroviária do país.

Com mais de 4.000km de extensão a ferrovia cortará os estados do Pará, Maranhão, Tocantins, Goiás, Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Ligará zonas produtoras de grãos com as regiões produtoras de proteína animal. Garantirá o escoamento da produção pelos portos diminuindo custos e aumentando a eficiência logística do país.

Parte dessa ferrovia já é realidade. O trecho de 1.600km entre Maranhão e Goiás já está concluído. O trecho de 855km entre Palmas, no Tocantins, e Anápolis, em Goiás, entrou em funcionamento no último mês e o trecho de Goiás até São Paulo segue em construção.

Enquanto isso, o trecho entre Panorama, em São Paulo e o Porto do Rio Grande, no rio Grande do Sul, segue em estudo.

O plano de expansão da malha ferroviária pelo governo federal, somando o PAC e o Plano de Investimento em Logística, permitirá a ampliação da malha ferroviária em mais de 15.000km, dobrando a malha existente hoje, que é de 28.700km.

Somos hoje o maior canteiro de obras do mundo, com investimentos vultosos não apenas em ferrovias, mas em portos, aeroportos e hidrovias. Obras que se integram e que vão garantir eficiência logística para o Brasil. O governo do PT está tirando o país do atraso e do sucateamento imposto pelo governo do PSDB.

Muita gente não sabe a grandiosidade e a complexidade das obras que estão sendo construídas pelo governo da presidente Dilma Rousseff.

Construímos a segunda maior ponte fluvial do mundo e a maior ponte estaiada do Brasil, com 3,6km de extensão, que conecta Manaus ao município

de Iranduba. O concreto e o aço utilizados na obra seriam suficientes para construir três estádios do Maracanã.

Além da Ferrovia Norte-Sul, o governo está construindo também a Ferrovia Transnordestina. Com 1.700km, ela se integrará a Ferrovia Norte-Sul, ligando o Porto de Pacém, no Ceará, ao Porto de Suape, em Pernambuco.

Estamos fazendo a transposição do Rio São Francisco, investimentos na reforma e ampliação de 13 aeroportos. Estamos construindo a Usina Hidrelétrica de Belo Monte, com torres de transmissão de energia com 300m de altura em plena Amazônia.

O governo do PT já entregou 2.75 milhões de moradias pelo programa Minha Casa, Minha Vida e fez uma revolução silenciosa na educação. Construiu 18 novas universidades, entre elas a nossa Universidade Federal da Fronteira Sul, com sede em Chapecó, e a construção de 200 novas escolas técnicas, entre elas a unidade do IFSC de São Carlos, no oeste catarinense.

Aqui em Santa Catarina o governo está dando início à duplicação das BRs 470 e 280. Está concluindo a duplicação da BR-101 sul, com a construção das últimas obras de grande porte, que são os túneis e a ponte estaiada de Laguna, que é uma obra prima de engenharia e se transformará no novo cartão postal do nosso estado."

De fato, muita gente no Brasil não sabe que estamos realizando obras e ações desse porte. Por isso, é extremamente importante colocarmos o nosso estado e o nosso país numa nova perspectiva e darmos conta da questão estrutural em nosso desenvolvimento.

E quero terminar respondendo aos nossos caminhoneiros, deputado Sargento Amauri Soares, que nos questionam: "E aí com as ferrovias os caminhões, os empregados e os motoristas vão ficar desempregados?" Não! As experiências que vemos mundo afora e as experiências que temos visto no Brasil com esse crescimento econômico, com essa distribuição de renda, depois da construção das ferrovias os caminhoneiros vão ter muito serviço e

terá que ser ampliado muito mais o número de caminhões e caminhoneiros em nosso país para fazer os curtos trajetos, alimentarem os trens e continuar alimentando a perspectiva de crescimento que o nosso país vai ter nos próximos anos.

Então, os caminhoneiros podem ficar muito tranquilos, pois terão muito trabalho, muito serviço devido à perspectiva do desenvolvimento do nosso Brasil. É o que sempre estamos dizendo: o Brasil se coloca, de fato, na perspectiva de um país que tem as mesmas condições de competir, em termos de estrutura, com muitos países desenvolvidos do mundo...

(Discurso interrompido por término do horário regimental.)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Romildo Titon) - Ainda dentro do horário reservado aos Partidos Políticos, os próximos minutos são destinados ao PPS.

(Pausa)

Na havendo deputados do PPS que queiram fazer uso da palavra, passaremos à Ordem do Dia.

Esta Presidência comunica que encaminhará aos destinatários, conforme determina o art. 206 do Regimento Interno, as Indicações n.s: 0426 e 0427, de autoria do deputado Neodi Sareta.

Pedido de Informação n. 59, de autoria da deputada Ana Paula Lima, a ser enviado ao governador do estado e ao secretário de estado da Infraestrutura, solicitando cópia dos projetos com os traçados da nova SC-413, que ligará os municípios de Luiz Alves e Massaranduba.

Em discussão.

(Pausa)

Não havendo quem queira discutir, encerramos a sua discussão.

Em votação.

Os srs. deputados que o aprovam permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Não há mais matéria na pauta da Ordem do Dia.

Passaremos à Explicação Pessoal.

Não há mais oradores inscritos.

Livre a palavra a todos os srs. deputados.

(Pausa)

Não havendo quem queira fazer uso da palavra, esta Presidência, antes de encerrar a presente sessão, convoca outra, ordinária, para amanhã, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a presente sessão.